



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Definição Poética: 2,3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sinais Poéticos: 9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 43 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Anabela G Silvestre | Anna Paes | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Edgar Faustino | Aires Plácido | Alberto Silva | Anabela Dias | Anabela G Silvestre | Anna Paes | Arlete Piedade | Chico Bento | Conceição Tomé | Custódia Nunes | David Lopes | Efigênia Coutinho | Elísio Chipa | Felismina Mealha | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Marcus Viniçius de Moraes | Maria Amália Silva | Maria Fraqueza | Maria Petronilho | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...

**REFORMADO**

Sentei-me no trono, na sala vazia,
Ao lado, a rainha, que não existia.

Não veio ninguém, O meu reino acabou.
Ou chuva caindo, que impede a viagem,
Ou morte de alguém, que nos leva ao choro,
Doença ou maleita, que não tem bagagem,
São faltas aceites, de justo decoro.

Porém, tanta ausência só pode dizer
Que o tempo acabou, não precisam de mim.
Ciência, que tenho, eu podia ceder,
Mas não quer ninguém, vai morrer assim.

Reforma é estádio de fim de carreira,
Porém, a vida é boa e de outra maneira.

Tito Olívio - Faro

PRAIAS DE PORTIMÃO

O Algarve aqui “à mão”
Nas praias de Portimão
Uma beleza sem par...
Aqueles bem informados
Vêm de todos os lados
Aqui uns dias passar...

Da Rocha até Alvor
São belas, são um amor!
E de uma impar beleza!
Conhecidas mundialmente
Como se fosse um presente,
Mandado p’la Natureza!

Na linda praia do Vau
Existe ali um degrau...
De iodo, fértil à vida
Mais à frente no “Alemão”
O elixir em montão...
De uma argila colorida.

E como se não bastasse,
Mais um ano se provasse
Que o Setembro é excelente
Para traz fica o Agosto
Que aparece disposto
Ao barulho, e poluente!...

João da Palma - Portimão

COSENDO O DESENCANTO

Meus olhos tão cansados, molhados com este pranto,
Evocam teus encantos, quando eu estou sozinho...
Procuro acalantos, mas nenhum passarinho
Desperta algum carinho ou traz-me um novo canto.

O amor é um bom vizinho, mas ele me dói tanto,
Que quando me aquebranto, sou pássaro sem ninho,
Partida sem espanto, riacho sem moinho,
Costura em desalinho, cosendo o desencanto.

Tatuado no meu peito, teu jeito insinuante
É como um diamante brilhando a luz do dia...
O amor, por ironia, desfaz-se em meu semblante

E a dor mais relevante inunda o meu olhar,
O amor brinca de amar com a hipocrisia...
Vendo a vida vazia... eu volto a te sonhar.

Luiz Poeta (Luiz Gilberto de Barros)
Rio de Janeiro - Brasil.

A CARTA

I - Implantado na janela vejo o mar
S - Sinto que devo escrever
A - A carta que sempre te prometi
B - Bem... A preguiça tão real e tão presente
E - Esperou para o amanhã longo e distante...
L - Levará esta onda que parte uma carta, é aquela carta!

F - Fui sempre assim atrasado e
U - Uma espécie do nada
R - Recordo ontem e amanhã
T - Tenho hoje aqui e sem presente
A - Aproveito para te dar de presente
D - Diz que aceitas por favor
O - O único tesouro que me resta!

João Furtado – Praia / Cabo Verde

Nós Somos:

-Pura Energia!
-o Sonho da Mulher !
-os Filhos da Poesia!
-a Voz do Poder !

Nós Somos:

-a Palavra Vivente!
-Partículas de Deus!
-o Futuro Brilhante!
-os Senhores dos Céus !

Santos Zoio - Lisboa

INQUIETANTES

Inquietantes momentos
Sentidos!...
É o vento que passa ...
A nuvem que sombreia
Um gélido toque
O Sol que se esconde
Um abraço
Que não chega
Um beijo
Sonhado
Um dia começado
Inquietantes momentos
Frios ... escaldantes ...
Sonhos ...
Inquietantes ...
Corpo em luta ...
Desespero constante!...
Não sei se Vivo?...
Se Morro ...
Sei que perduro ...
No tempo ...
Busco ...
E guardo o sonho ...
Inquietantes,
Serão sempre os momen-
tos
Que me deixam
Em desespero ...
Neste Vazio
Guardado no tempo!...

MAGUI - Sesimbra

AQUELE BEIJO

Aquele beijo não pôde
mais esquecer
envolta naquele abraço
do verbo amar
aquele beijo ainda
me faz entontecer
aquele abraço ainda
me faz sonhar
aquele beijo naquele dia
de sol escaldante
envolto num amplexo
estonteante
de sonho e ternura
aquele beijo e abraço
aconchego e ventura
me andam ainda
a tentar...

Rosélia Martins
Povoa Stº Adrião

ASSALTO!

Assaltaram a minha inspiração
Mãos ao alto! Devolva minha emoção
Polícia!...lá se vai meu coração...
Plagiaram minha grande paixão...

Quero punição, não escapa ileso
Tanta confusão que fiquei indefeso
Polícia!...vou na contramão, dobro
a encruzilhada e mudo de mão...

Foi assalto, plagiaram minha emoção!
Quero de volta minha inspiração!...

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú SC Brasil

EGOCENTRISTA TU ÉS!

(A quem serve a carapaça?)

Tu, que tanto me críticas,
Que fazes por teu irmão?
Nada fazes, nada arriscas,
A ninguém tu dás a mão.

Vives metido pra dentro,
Num egoísmo profundo,
Pensando que és o centro,
O apogeu deste mundo.

Nadinha mesmo te diz
O sofrer do teu vizinho.
Como podes ser feliz
Com um viver tão daninho?

Andas sempre acomodado,
Bem ao sabor das marés.
O Inferno está lotado
De tipos como tu és!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

SAUDADES DAS SAUDADES

Saudades de tanta gente
Saudades dos momentos vividos
Saudades do amor dos meus pais
Saudades da minha juventude
Saudades dos amigos que partiram
Saudades das minhas filhas e dos meus netos
Saudades de mim
Saudades do amanhã
Saudades das saudades

Alberto Silva - Almada

É ASSIM O AMOR OU O AMOR É ASSIM

Erudito, de maliciosa afeição,
Escuta vagamente um eco distante
E, determinado, afirma:
- *Não sou teu carcereiro.*
É assim o amor.

Como criança assustada
Quer confessar um segredo.
Compõe cruel e terna expressão
De medo no olhar.
Por pueril ignorância
Renunciou sua louca esperança.
O amor é assim.

Por vezes, com ar de mártir,
Sente um sorriso morrer-lhe nos lábios,
Contém riso amargo como vento devastador.
É assim o amor.

Foi tempo de controlar excessivas paixões,
De recuperar terna humildade
E fugidio sentido de humor.
O amor é assim.

Sentiu uma chapada de lodo
Em seus sonhos desfeitos
E refugou-se em hostil silêncio.
É assim o amor.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Apetece-me gritar

Apetece-me gritar
Encher os pulmões
Deitar para fora
O ar poluído
Que me mata de poluição

Apetece-me gritar
E dizer basta
Aos homens
Que fazem a guerra
Aos homens
Que estão a poluir
O pulmão da terra
Aos homens
Que mandam matar
Crianças inocentes

Apetece-me gritar
Mas tudo o que quero
Se esfuma no ar

David Lopes - Aigualva/Cacém

Genes da Iniquidade

Tanta prece, tanto queixume
Por falta de lealdade.
Todos nós somos o lume
Da fogueira da maldade.

Ninguém se deve arvorar
Em ser dono da verdade
Somos passíveis de errar
Assim é a humanidade.

Se metade de nós é amor
Não o é a outra metade.
Portanto, seja lá quem for
Tem os genes da iniquidade!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

TONTICES

A tontice anda espalhada
na mona de tanta gente.
Há quem não respeite nada!
A honra, está descontente!

Cada um fala por si,
e quem fala, fala pouco.
Já ouço dizer por aqui,
há por aqui tanto louco!

O que hoje se diz verdade,
amanhã passa a ser peta.
O Zé, vê só falsidade,
nas mui conversas da treta!

S'eu mandasse no governo,
mandava todo o ladrão
para as portas do inferno,
com mil anos de prisão!

Um prato, duas balanças,
um peso, duas medidas.
Um país sem esperanças
só dão batalhas perdidas!

Joellira – Cruz de Pau

Um dia cais em ti e tens saudade
um dia olhas para trás e sentes pena
é breve muito breve a mocidade
julgas te tão grande e és tão pequena

Vitalino Pinhal - Sesimbra



SEM TI NÃO HAVIA DIA

No dia em que o dia se fez para mim,
À sombra dum céu mais pintado de azul,
Cobrinho a ternura, vestida de tule,
Com brilho suave, beleza sem fim.

Eu vi-te na hora dum mar em festim,
Com rendas de algas, boiando ao Sul,
Vestindo teu corpo, esbelto, oscule,
Trazendo na vaga teus sonhos assim:

A nuvem passava e deixava cair
Desejos, profundos e até a sorrir
Com flocos de amor, nesse som vão e mudo.

Mas só rubro Sol, carinhoso, beijava,
A tua nudez, de frescura e sedava
A pele, tom bronze, de fino veludo.

Vitória Rodama - Faro

FONTE DA TELHA

Fonte da telha,
Telha de areia,
Que inclinas os passos
Para chegarem a ti.
Margem do mar azul
que põe ninguém à margem,
seja ou não da Margem Sul.
Fonte Foz do ano todo,
Onde o ondular das tuas águas,
Combate o fogo
Das tuas areias...
Sempre cheias de sereias...
E de arribas vigilantes.
Estás numa margem.
Para quem até o Tejo, no fim da viagem.
Continua a deixar mensagens
Suplicantes....
Que gostava que numa paragem
Estivesse uma Fonte...
A Praia dos Mares do Sul,
Namorada do Céu....
É por isso que, cheio de sede,
às vezes, olhada da Ponte,
parece azul.
Fonte da Telha,
só na Margem Sul!
E do cimo ao fundo
és a melhor praia do Mundo

José Jacinto "Django"
Casal do Marco/Portugal

Artes piscatórias.

Mãos... e artes piscatórias
Trazendo o peixe à terra
Hoje! Famílias! Memórias!
Por uma arte que encerra.

Lahnip – Amora-PT

DESDENHO DA MINHA BOA SORTE

Eu tenho uma albarda, um burrico
E uma tendência nata para a festa.
Mas, pensando que eu sou rico,
Há gente por aí que me detesta!
Deu-me a vida algum talento,
Com certa conta e medida.
E eu, a todo o momento,
"Obrigado!" digo à vida.
Porém, eu também tenho momentos aflitos,
Na minha feliz vida tão invejada.
E, pra não ter tantos atritos,
Seria bem melhor eu não ter nada!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

BRUXEDO

Há dias que parecem ter bruxedo:
Entornei o café, sujei a roupa,
A gata fez cair pano na sopa,
Pois anda o Demo à solta logo cedo.

Dei voltas, mais de mil e uma vez,
Pois creio verdadeiro todo o adágio.
Então, minhas tremuras de presságio
Só pensam que não há duas sem três.

Acaso vem aí coisa pior?
E dizem que a terceira é a maior.
A espera, hora a hora, me doeu.

Passei resto do dia, com nervoso,
A cada passo e gesto, cauteloso,
Por fim, mais nada mau me aconteceu.

Tito Olívio - Faro

O TEMPO

Debruço-me à janela de outro tempo...
na face, ainda as marcas e a ferida.
Expondo-me ao soprar do contratempo,
esqueço-me da hora e da partida.

O vento não me traz nenhum relato
das dores que inda marcam minha alma,
nem mesmo apaga o resto do retrato,
para que eu fique enfim um pouco calma.

Contanto, me distrai a fantasia;
chegando rota e já esfumada,
solfeja um canto de melancolia
por entre a vã cortina desfiada...

O tempo passa, nunca em mim se arrasta;
segue veloz, tão rápido, implacável,
que nem me enxerga e, lépido, se afasta,
ventando rumo ao fim, o inevitável...

Rita Rocha - Monte Alegre/BR

O Pescador

Por ser obra do destino
Começa desde menino,
A labutar na faina do mar.
No olhar traz descoberto.
Quanto despeito sente tão perto.
O pescador que tanto ama...
Tudo o que ascende na alma

Apenas o seu ser de amor
Aclama suaves os brilhos,
No mundo que imunda a calma
Dia após dia pensa na família.
Nessa vida cheia de sarilhos,
Bebe manhãs de nevoeiro
Sobre esse mar traiçoeiro.

Penetra em si no interior,
O calor do sangue nas veias,
Entre o luar e a sombra
Caminha com mil ideias
O destemido e nobre pescador
Parte sempre em viagem,
Com o rosto fixo na paisagem.

Flutua na vida que tanto ama...
Com a luz do sol no esplendor,
Enaltece o dote do seu ser,
Na imensidão do Oceano.
Afogam-se as lágrimas de dor,
Que inundam o coração e a calma,
Na transparência do ser que não é...
A inteligência das leis do poder

Luís Filipe N. Fernandes - Amora

Porque Tudo é Sonho

Brincar na areia, ao sol!
Correr, mergulhar e rir!
Escutar o secreto cantar
das sereias ao sol-pôr...
Gritar para o vento
Poemas de amor!
Fazer uma fogueira,
Escutar as estrelas
Com a lua dançar
e
Recordar vidas passadas:
A minha e a tua... suponho,
que há tanto a dizer...
Porque tudo é sonho!

Maria Petronilha - Almada

Facebook criado por Marck Zuckerberg

Por competência e "sina"
Criativo e original!...
O Facebook domina,
As redes em Portugal!

(JP) João da Palma - Portimão

A LIBERDADE

Se um dia eu agarrar a liberdade
 Vou por aí prender o vento
 Cantar vitórias ao relento
 À liberdade a renascer...
 Se um dia eu agarrar a liberdade
 Hei-de deter guerras ferozes
 As violências
 Os abismos
 As falsidades
 A mentira
 Se um dia eu agarrar a liberdade
 Hei-de acender estrelas na minha mão
 Sem tempestade de luar
 Hei-de colher espigas douradas
 Tirar espinhos do roseiral
 Hei-de plantar ...
 Sementes de Amigo!
 Mas se um dia aprisionar a Liberdade
 Irei depor no meu poema
 As palavras que não escrevi
 Que foram levadas
 Foram lançadas
 Esquecidas, perdidas
 Amordaçadas
 Guardadas, mutiladas
 Em cofres de silêncio
 Se um dia eu agarrar a liberdade
 Renasçam alvoradas...
 E cantarei o meu meu Poema de Paz!

Maria Fraqueza - Fuzeta

**CALARAM-SE AS VOZES ...
LÁ NA ALDEIA**

Já se calaram na aldeia... as vozes dos aldeões,
 Começando lá na serra... logo os lobos a uivar,
 E pelas ruas vazias... já só andam os ladrões,
 Enquanto no meio do sono, as crianças, deixam o sonho voar.

E as corujas vão p'rá torre da igreja... toda a noite lá piando,
 Enquanto um cão vadio espreita nos caixotes... procurando,
 Por uns restos de pão seco... para a lembrança da fome tirar...
 E os meus olhos insones, que se escondem atrás desta vidraça,
 Repara naquela figura dum velho, já encurvada, que passa,
 Procurando por um canto, onde se possa deitar e descansar.

E nesta noite bem negra, com um frio de rachar...
 Em que nem as estrelas, aos pobres, vieram fazer companhia,
 Volto p'rá minha cama, bem quente, p'ra este corpo deitar,
 Pensando no que a noite negra e triste... afinal cá encobria.

José Carlos – Olhão da Restauração

Sinais de Esperança.

Ó caminho da terceira idade
 Tens sinais de vida a comprometer:
 - Doenças que gere infelicidade!
 Esperança? A última a morrer.

O que será das gerações futuras
 Com o desemprego a aumentar
 Política desastrosa! Diabruras!
 E o Zé-povinho? Vai rebentar!

Ficar em casa? Doutrina dos medos
 Vão-se os anéis e ficam os dedos
 Com bens hipotecados de herança

Pandemia jaz com doença mental
 Com gemidos e ais no hospital
 A viver com sinais de esperança

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco
 Basta-me um trapicho jogado sobre
 a água
 Como aquele à beira do lago,
 E todas as minhas lembranças!

Anna Paes – Brasília

DIA APÓS DIA

Dia após dia, todos os dias,
 Contemplava o crepúsculo
 Na glória do amanhecer.

Não muito longe aquele outro
 No decifrar de impávidos corações
 Proclamava erros do Criador,
 Desbaratando tempos de amor.

Será sacrilégio decifrar a curva da vida
 Na palma da mão e querer saber
 Qual o destino de viver sem destino?

Envolto por ecos e sorrisos da noite
 Murmurava com ternura:
 - Vem saudade, vem devagarinho
 E toma conta de mim,
 Embala-me em teus braços,
 Assim, assim, com carinho.

João Coelho dos Santos - Lisboa

*Descalça vai para a fonte
 Lianor pela verdura
 Vai fermosa, e não segura.*

...

(Luís de Camões)

Descalça não vai para a fonte

Usa ténis à maneira,
 E em qualquer localidade
 Sai hoje água da torneira
 P'ra qualquer necessidade.
 Lianor, pois, em verdade,
 Se queres, Luís, que te conte,
Descalça não vai p'rá fonte.

Nem descalça nem calçada,
 Dito com exactidão,
 Que a relva foi transformada
 Em cimento e em betão.
 Não se vê, por tal razão,
 Andar em qualquer altura
Lianor pela verdura.

Agora, num desarranjo
 Que até choca as menos santas,
 É tudo menos esse anjo
 Que em belos versos tu cantas.
 Sai da discoteca às tantas
 C'os copos – já não tem cura –,
Nem formosa nem segura.

Lauro Portugal - Lisboa



«POETAS DA NOSSA TERRA»

José Francisco dos Santos Bento, nasceu no Alentejo, na Aldeia de Palheiros, concelho de Ourique, a 22 de Maio de 1962; de onde saiu aos cinco anos de idade, indo morar para uma quinta fora da aldeia (Estevão-Gil) onde viveu até aos 16 anos, cansado dos duros trabalhos do campo e guardar o gado desde que deixou a escola aos 12 anos de idade e com a sexta classe completa, saiu para trabalhar no Algarve, onde andou até ir para a tropa. Fez a tropa em Beja no RIBE, esteve na 2ª Companhia de Instrução onde foi 1º cabo monitor, era o 1º cabo Bento. Terminada a tropa resolveu emigrar.

Em Abril 1986 Como emigrante na Suíça; sonhando com uma vida melhor, aí conheceu o amora de sua vida, uma linda minhota de Ponte de Lima.

O seu bichinho pela poesia começou de tenra idade, quando aluno da primária. O seu hobby é escrever poemas diversos.

Desde 1986 que está registado na Sociedade Portuguesa de Autores; com muitos poemas registados, entre eles são imensos musicados e cantados tanto por grupos como por cantores a solo.

Os poemas que escreve e assina com “Chico Bento” e “Zê Bento” - são alguns dos seus pseudónimos autorizados pela Sociedade Portuguesa de Autores na qual está inscrito com o número 16594.

Outros pseudónimos usados por si - João Durão - Brito Castelhana - Albano Torrão - Serafim Ferreira ou Francisco Vilarinho. O meu principal objectivo é animar o seu grupo de amigos, por isso envia anedotas, saudações e poemas com ou sem humor. Faz parte de vários portais na Net; É membro de “Confrades da Poesia” – Amora - Portugal

SÓ NOS TEUS OLHOS AMOR

Dá-me aquilo que tu sabes
Que eu gosto que tu me dês
Quando tu me dizes que não
Eu só medito nos porquês

Não posso viver sem ti
És tu o meu amorzinho
E os teus olhos iluminam
De noite o meu caminho

Toda a alegria desta vida
Contigo a quero eu viver
Amor tu diz-me que não
Me vais deixar mais sofrer

No caminho percorrido
Pisei pedras e vi escolhos
Diz-me amor que o teu olhar
Só é cais para os meus olhos

Refrão

Os meus olhos cansados
Andam sempre a vaguear
Só nos teus olhos amor
Eu descanso o meu olhar

Se te vejo olhar pró lado
O ciúme fez-se dôr
Só de pensar que os teus olhos
Poisem noutros, meu amor.

Chico Bento - Suíça



NÃO CONTO A NINGUEM

Cedo matei o meu desejo
De ter um amor também
A quem dei o primeiro beijo
Não vou contar a ninguém

Não é porque tenha medo
Por tudo aquilo que vejo
Quero guardar o segredo
Cedo matei o meu desejo

Via os outros namorar
Na flôr da idade também
Sinto o desejo aumentar
De ter um amor também

Tinha perto uma vizinha
Que me despertou desejo
Foi a ela um dia na vinha
A quem dei o primeiro beijo

A ninguém quero contar
O nome desse meu bem
E onde nos íamos beijar
Não vou contar a ninguém.

Chico Bento - Suíça

Quando o vento sopra

Para o relógio olhando
E o tempo não passa
Vai o vento soprando
Causa ou não desgraça

Não sei o que sinto
Mas vou desabafando
Alarguei o meu cinto
Para o relógio olhando

Que pássaro tamanho
Ali no Céu esvoaça
Sinto algo estranho
E o tempo não passa

NA RUA TINHA QUE OUVIR

Se não estou interessado
Em viver mais a teu lado
Tu não me chames amor
Quando estive junto a ti
Ai tão infeliz eu vivi
Foi uma vida de dôr

Tudo fiz para te alegrar
Mais não te podia dar
Embora tu me pedisses
Dei-te tudo o que era meu
Em troca o que recebi eu
Foram apenas chatices

Sei que de ti, ainda gosto
Mas não estou disposto
A viver mais neste enleio
Não te desejo algum mal
Posso é dizer-te afinal
Não te quero, nem te odeio

Na rua tinha que ouvir
Alguém olhar-me e sorrir
Sabendo que era troçando
É triste mas é verdade
Sobre a nossa intimidade
Andavas por aí falando.

Chico Bento - Suíça

Veja da minha janela
As árvores abanando
Que imagem tão bela
Vai o vento soprando

Vem do lado do norte
Mostrando sua graça
Soprando o vento forte
Causa ou não desgraça.

Chico Bento - Suíça



**Segredos,
substrato do vazio**

{Sinto os minutos passarem..
/Minha mente viaja..
/Chego ao fundo dos mistérios.}

Mistérios?
Labirintos totais!

Mente..
Enigma!

Sabedoria.
Começo e
Fim.

Tudo e
Nada.

Uma razão no abstrato..
Uma emoção no presente..
Substrato do vazio!
Um nada revertido
Invertido
Cauteloso e zerado!

Fuga..
Decreto..
Lei!

Amargura e
Ternura.
Mistura homo(gênea)

Paradigma?
Futuro
Presente..
Passado.
Hetero(gêneo) vago..
Espaço (im)penetrável,
(Im)palpável.
Recôndito dos deuses.
Sempre preenchido,
Mas substrato do vazio.

(Que busca incansável!!)

Mente..
Mente para tua mente:
"Mente que sabe
Segredos!"

Anna Paes



Elas

Elas povoam nosso interior
Não temos a noção da sua riqueza
Emocionamo-nos com seu fulgor
E sentimos a força da sua beleza

É algo que para nós é credor
Talvez da dúvida ou da incerteza
Pois o mérito do seu esplendor
Vem do espontâneo de sua leveza.

Agradeço a Freud sua descoberta
Ajudou-me a ter uma mente aberta
E serve-me da introspecção.

Os poetas são-lhes devedores
Tiraram de sua obra os valores
E palavras que aquecem o coração.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

A ÁGUA DO RIO É FRIA

A água do rio é fria,
Tanto como a minha alma.
Com coisa alguma se acalma,
Do caminho não desvia.
Sendo assim, bem mais valia,
Ser morto e nada sofrer,
Já não sei o que fazer,
Nos dias de solidão,
A vida é uma ilusão,
Não a quero compartilhar;
Só nesta vida de azar.
Morrer e nada sentir,
Cá, continuavam a rir,
Mesmo neste mundo torto,
Volto a traz com o meu gosto,
Por tudo o que estou a ver,
Mais vale rir, mesmo a sofrer,
Do que ser um homem morto.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

APRENDE-SE.

Aprende-se a perscrutar:
- A dimensão do sussurro...
- O descanso do silêncio...
- O vazio do eco...
Aprende-se...
- A falar de mansinho...
- A escrever sem barulho...
- O avesso da agitação...
Quando...
Apenas vivemos connosco mesmo!

Filomena Gomes Camacho - Londres

Perdi as Asas de Voar

Perdi as asas de alto voar
Para os meus sonhos perseguir.

Colhi as rosas e também os espinhos,
Pelos caminhos que andei a seguir.

O tempo por mim não quis esperar,
E o coração não sonha com o porvir.

O vento de outono sacode as folhas secas,
E o frio do inverno, por certo irá chegar.

Mas, não me dou em tristeza,
Porque a minha vida foi feita de sol e mar.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

Sonhos para Primavera

Sonhos tão distintos
Em cidade distante,
Além do horizonte
Esperanças renascem,
Medos que partem
Seguindo extintos...
A vida segue constante
Renovando a quimera.
Suave brisa da primavera
Leva embora o sabor,
Que o inverno deixou...
E eu sigo magicamente!
Vou compondo a canção
Regendo a paz, a alegria,
Fazendo minha poesia
Com a alma assomada,
De amor enamorada,
Festejando toda emoção!

Efígenia Coutinho Mallemont- SC

Que Importa?!...

Que importa!!!???...
Se a terra treme,
Se há tantos pensamentos,
Se há bons ou maus momentos?!
Que importa!!!???...
A vida ser breve,
Se ela é vivida ao de leve...
E desfaz-se como a neve!?!...
Que importa!!!???...
Viver com amor,
Num mundo que já foi melhor,
Do qual esqueci o valor!?!...

Silvino Potêncio – Natal/BR

**Nova Era**

Nova Era
 Nova forma de estar
 Ó mundo quem me dera
 Ir ao baile da pinha bailar
 Já não te posso abraçar
 Nem contigo acertar o passo
 Na boca é proibido beijar
 Pela mordança que trago
 Já de nada serve os meus sapatos altos
 Nem os meus lábios pintados
 Já não mostro os meus dentes tratados
 De um branco imaculado
 Nem no rosto coloco maquilhagem
 Também não faço mais viagem
 Vou por aqui ficar em casa
 É a nova Era á tanto anunciada
 Todos sabemos como o medo
 Nos rouba a vida nossa amada
 E na terra já não é segredo
 Que o mundo está cansado
 De tanta confusão
 Será que meu pai amado
 Não tem por nós compaixão
 Pois se somos sua criação
 Então meu Deus Senhor
 Vou lhe pedir em oração
 Que nos livre por favor
 De mais esta praga com seu amor
 E assim nos perdoe a maldade do mundo
 E eu me curvo em louvor
 E falarei de ti dia e noite e então respirarei fundo
 Mas joga, joga a tua mão
 Toma de tudo contenção
 E coloca tudo em standby
 Se não o mundo aí vai vai

Amália Silva – Paivas/Amora

Em jeito de saudade

Naquele circular espaço,
 Onde a terra se calava para ouvir a noite
 E onde o Sol se acendia e morria deslumbrado,
 Deslumbrando...
 O vento às vezes... rugia,
 Limpando o chão que sorria,
 às folhas mortas, voando!
 E eu, presa a cada momento,
 Atentava na sua morfologia...
 Ora nua, sem pudores...
 Ora verde e florida de mil cores!
 Ora Outonal, deslumbrante...
 Ou então chorosa e triste,
 Alagada de emoção.
 Minha terra.
 Este meu chão!

Felismina mealha - Lisboa

Em Nome de Portugal

Pedro Álvares Cabral,
 Ídolo feito na luz,
 Em nome de Portugal
 Descobriu Vera Cruz.
 Importância fundamental
 Desenvolveu integrou
 Comunidade original

Qualificada singeleza,
 Tornou muito mais
 Fértil a língua portuguesa.
 Mas... as lutas foram fatais,
 Nesse tempo de outrora,
 Muitas vidas se perderam.

População foi crescendo,
 Oriunda doutras paragens,
 Gentes, meses, anos corridos
 Afectos respeitam memórias,
 Sentindo justa, origens,
 Do povo que é nascente,
 Carenciado pela história
 Tez morena contribuidora.

Vera Cruz produção,
 Rusticidade marcada,
 Onde bate forte o coração
 Do Brasil que é natural,
 Sem voz na capital
 Testemunho do mundo
 Homenagem sobre tudo.

Ao ciclo que transmite
 Mudança importante,
 Feita imagem de Jesus,
 Povo de Vera Cruz,
 Ainda anda á procura
 Da terra prometida.

Luís Filipe N. Fernandes
 Amora



Surgiu-me, sem novidade.
 O homem já não se entende,
 Porque até a liberdade,
 Já se compra e já se vende.

Uma quadra, quatro versos,
 Tem a beleza singela...
 De mostrar aos mais perversos
 O que não está escrito nela!

(JP) João da Palma
 Portimão

A Todos que o receberem

Deus é Santo! Deus é puro!
 Deus não suporta o pecado!
 Todo o homem é pecador
 E já nasce condenado.

Não temos qualquer poder
 Para nos purificar!
 Só Deus nos pôde valer,
 Ao Seu filho nos enviar.

Era Deus em carne humana!
 Sem pecado! E a razão
 Pela qual Deus o enviou,
 Foi pra nossa salvação.

Confiemos só em Jesus!
 Com fé! Deixando os maus trilhos!
 Pois todos que O receberem,
 Deus perdoa e dá o poder
 De serem feitos seus filhos.

Anabela Dias - Paivas/Amora

RECORDAR !... COM AMOR !...

O tempo percorrido
 Na memória do Vento ...
 Trazem consigo lembranças
 Dos Loucos vividos momentos ...
 No leito desfeito
 Da perdição envolvente ...
 Tivemos o sonho
 Enlace sem razão
 Loucura inesquecível
 Um Amor de Perdição !!!!...
 Cada olhar !
 Cada Toque !
 Cada Respirar !
 Era a alma que se soltava ...
 Enquanto teu corpo Excitado
 Com doçura se apropriava
 Originando silenciosos sons
 E o momento se eterniza-
 va !...
 Nos teus braços !...
 Corpos excitados
 Envoltentes... Ritmados !...
 Num êxtase desmedido
 Ouviam-se mutuamente
 As palavras ternas
 Dos corpos ferventes !...
 Era o delírio
 A entrega total
 Do corpo já sem forças
 Desmaiado ... nirvânico ...
 Mas louco de Paixão !...

MAGUI - Sesimbra



Loucura

É loucura a ambição que me,
 Consume o coração que fogo,
 Que arma que me desarma, que sina
 Lê em mim não sei que fim.

Loucura, doença que é tão minha,
 O meu olhar faminto navega em ti, a
 Esperança, de tua estrada percorrer,
 Cavalgando mansamente te devorando.

Se meu fado pudesse eu ditar, não seria por
 Certo outra cousa, se não loucura.
 De dia de noite, sempre loucura que te procura.

Que te procura, na noite fria e escura,
 Alcançar-te, beijar-te em fim loucamente
 Sentir o teu calor de mulher, que farejo
 De longe, não sei donde?

Céus, infinitos caminhos, sei lá que verdade
 Meu lamento, pranto triste e tão só.
 Deusa, rainha, princesa eu te desespero.

Esperando, esperançado, desesperado,
 Não sei de que forma, dormindo, sonhando.
 Vivo, morto-vivo, eu quero-te loucura,

Porque amar-te é uma loucura...

Elisio Chipa – Londres

Salve Rainha

Ó consoladora dos aflitos!
 Ó protectora dos desprotegidos!
 Ó consolo dos pecadores!
 Salvadora dos naufragos,
 Virgem branca, mais branca
 que a neve pura;
 Intercede por nós, estes teus filhos muito amados
 para que sejamos salvos.

Cobre-nos com a tua graça.
 Envolve-nos com o teu manto.
 Leva-nos a Jesus.

Amen
 Filipe Papança - Lisboa



A Razão te Punirá
 (Fado Pechincha)

Se olho p'ra ti quando rezo
 Em frente a nosso senhor
 Tu pensas que é por amor
 Mas é apenas desprezo

Se rir de mim te ocorrer
 Podes rir porque no fim
 Eu hei-de ter o prazer
 De ver-te chorar por mim

A razão te punirá
 Por tudo o que de mim dizes
 Que eu não riu dos infelizes
 Que vivem ao Deus dará

Já terminou o meu castigo
 Por ti já não desespero
 Já te esqueci e não quero
 Perder mais tempo contigo

Francisco Manuel Neves Jordão
 Vale de Milhaços

Amanhecer

Depois de uma noite escura
 chega sempre o amanhecer
 a infelicidade encontra cura
 na alma límpida a florescer!

Transparece doce esperança
 nas cores do céu ao alvorecer
 a madrugada traz a confiança
 que em breve o sol irá nascer!

Chispam raios de luz colorida
 um espectáculo cada manhã
 Deus nos dá, sem pedir nada...

a amizade cura toda a ferida
 amigo irmão, amiga tua irmã
 juntos esperando a alvorada...

Arlete Piedade - Santarém

“O Cristo não ensinou
 A fazer mal a alguém
 Morro “pobre” porque sou
 Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Ignorando a fútil resposta.

A inteligência
 nasce com o ser humilde,
 mesmo que a vida nos seja difícil
 existe sempre uma razão
 na sua aprendizagem
 lutando com muita coragem...

Por vezes
 o fingimento
 poderá dar bons frutos
 quando a árvore
 é bem regada,
 que ressalva
 o livramento
 do amor à chegada...

Na hora da partida
 deixou a inteligência,
 com muitas saudades
 bastou fingir a mágoa
 de um ser idiota
 perante aqueles
 que fingem ser
 Inteligentes...

Provera aquele que não gosta!?
 Ignorando a fútil resposta.

Pinhal Dias (Lahnip) PT
 (In: “As Minhas Reflexões”)

Poesia

Cada palavra
 Descoberta e sentida,
 Beleza que enlaça,
 Emoção que extravasa.
 Liberta anseios,
 Alegrias, sorrisos...
 Poesia,
 Flamejo de sentimentos.
 Um mundo repleto de luas,
 Estrelas, flores
 E madrugadas de escrita.

Anabela Gaspar Silvestre
 Covilhã



**SER POETA**

Ser poeta, é como o grão de areia:
--é tanta paixão, não pode contê-la.
Nesse sonhar intenso tudo anseia,
sofrendo tristemente por sua estrela!

Ser poeta, é ser único... autêntico.
É tirar do velho a criação do novo,
levar ao mundo seu cantar romântico,
transformar em flores, o sofrer do povo.

Ser poeta, é ser a estrela-guia,
é levar sofrida ou bela mensagem,
na qual todo ser humano confia
sem bula, rótulo, nem embalagem.

Ser poeta, é cantar a beleza
da alma de todo e qualquer ser humano.
É reconhecer a imensa grandeza
de um sentimento puro, soberano.

Ser poeta, é cantar com amor
o seguir sem fim da humanidade.
É falar sobre Deus Nosso Senhor,
tendo no coração paz e bondade!

Ser poeta, é ornar com fios dourados
Os quatro sagrados da Cruz.
É saber perdoar aqueles soldados
todo mal que fizeram a JESUS!!!

Ser poeta, é trazer a alma em festa,
viver de oração, de sonho e quimera.
É fazer da vida simples, modesta
a mais radiante e linda primavera!

Marcus Vinícius de Moraes
(Saudosos)
Poços de Caldas/Minas Gerais/BR

Águas paradas

Águas paradas
Por pedras estagnadas
Outrora como rios corriam
Regando searas e hortas
Seus efeitos neles se viam
Porém hoje são águas paradas mortas
Já não servem os viajantes
Nem regalam os amantes
Nem nadam nelas as crianças
Deixaram de ser águas vivas a correr
Nelas de criar se perderam as esperanças
Não existe mais nada lá a mexer
Eram correntes eram cristalinas
As águas de antigamente
Nos poços nas fontes
Nos tantos bebedouros
Que o tempo infelizmente
Tomou para si como os montes
Nos belos campos cheios de besouros
No seu lindo trigo dourado
Lindas raparigas de vestidos compridos
Lá iam ter buscar água e namorar
Cada uma com seu belo namorado
Até ficarem comprometidos
Secou a fonte e agora onde se vão encontrar
Águas paradas que o tempo parou
Amor na fonte que a água não batizou

Amália Silva - Paivas/Amora

CANTO À HUMILDADE

Eu canto as árvores,
Mesmo os troncos secos também...
...Que nem só de flores é feita a vida,
E tão pouco a morte.

Quim d' Abreu – Laranjeiro

Malmequer pequenino

Eu queria ser uma flor
Para sempre ser amada
Despertar o doce amor,
Mas nunca ser desfolhada

Malmequer pequenino
Encanto da Primavera
Fazes lembrar um anjinho
Ser como tu quem me dera.

Malmequer pequenino
Bordado em ponto de luz
Tens a brancura do linho
E a candura de Jesus.

Brancura de puro linho
Serás sempre o meu amor
Para ter o teu carinho
Eu queria ser uma flor.

Custódia Nunes
Paivas/Amora

SOTAQUE

Esse sotaque
Nosso,
Nosso,
da Terra Nossa,
essa batida
que logo nos leva
a nos reconhecer
fora da Dela,
esse falar é divino.
é de longe.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco/Seixal

Falo com um livro. Estou sentado num banco a um canto do jardim.
Estou rodeado de estátuas e cogumelos de pedra muito antigos. Navego naquele verde e naquelas pedras e leio a cores já gastas.
Pássaros passam perto de mim. Não se assustam com a minha presença. É civilizada por certo a gente que por aqui passa; deduzo.
O jardim acaba num vidro enorme. Dentro uma biblioteca com uma mesa grande de leitura. Mais um convite para conversar com os livros. Convite que este clima ainda mais reforça. Escrever aqui dá mais prazer. É outra a luz.
O comer está pronto. Os pratos grandes. A comida generosa. Um sabor a província.
Uma senhora, muito mais velha que eu, parece querer tomar conta de mim. Preocupa-se com o meu estado de espírito. Com o que gosto de ler. Com o que gosto de ver. Com o que gosto de ser.
Conversamos.
Digo-lhe que Stonehenge é uma exceção no que gosto de ver. Claro que gosto de ver coisas que marcam o que somos. Mas amo as pessoas. Adoro estar numa esplanada a ver passar gente. Gente diversa. Da mais simples à mais sofisticada.
Há uma dança sem fim no andar de cada pessoa. Uma dança que nasceu com elas e é o seu modo de pertença.
Dançam agora as estátuas e as pedras do jardim... só eu vejo...



ESTA VOZ HARMONIOSA

Esta voz harmoniosa, que tenho dentro de mim, não são palavras que canto, são apenas botões de rosas, colhidos no teu jardim Neste Alentejo sedento onde a Água pouca há, eu canto sem ter vontade, esta tão grande desgraça e o tempo passa por mim. Não são palavras que canto, são apenas botões de rosas colhidos no teu jardim. Alentejo tens tanta sede teu aspecto está mudado, nesta vida que é um fado É penoso o meu cantar, não os quero desanimar, mas pouca alegria vejo e a todos estou atento. Os sonhos esses Partiram foram levados pelo vento Quero voltar a sonhar, ver sorrir o Alentejo, ver caras com alegria, em cada rosto um sorriso, botões de rosa em todo o lado. Quero ver o Verão acabar, para a chuva cair. Ver este Alentejo lindo com outra cara a sorrir.

Jota Cris < Ourique- Portugal >

NÃO É JUSTO

Por vezes, me põe louco este dislate:
É termos, num milhão, um só magnate.

Me dói esta injustiça social
De tantos a viverem na pobreza,
Em casas más, comendo sempre mal,
Embora seja lei da natureza.

Sem pobres, não podia haver os ricos,
Mas não é justo haver tal displicência.
Alguém tem de mandar, quebrar os bicos,
E isso é pràs cabeças com ciência,

Mas terem, uns, pra lá do que é fartura,
Sempre ávidos de terem muito mais;
Enquanto a população se tortura
E sofre, tendo fome por demais.

Que posso fazer eu, formiga triste,
Com gente que só vive, porque existe?

Tito Olívio - Faro



OUTRO ALGUEM

Onde quer que andes,
onde quer com quem estejas,
embora não esteja,
sei que estou ai para te consolar,
mesmo que não te lembres de mim.

Não importa se ontem fui na tua boca mel,
e hoje seja o amargo do fel,
que nas minhas entranhas entraram e não saíram!

Fui nos teus braços a dança que nunca chegaste a dançar comigo.
Fui a cama onde apenas os meus sonhos repousaram em lençóis de linho,
sem que te esfregasses neles.

Apenas de mim ficaste com o perfume que nunca se evapora!

Fui a nuvem passageira
que sobre os teus sonhos disseram-te adeus sem o meu adeus!

Que pena
a minha pena não escrever mais o que escrevia.
Que pena!

Onde quer que estejas e com quem andes,
embora eu não esteja presente,
continuo bem presente na tua ausência!

Há sempre um outro alguém no meu caminho.

Há sempre um outro alguém!

Ainda bem!

Joellira - Amora

Momentos marcados a pedra e musgo. Sôfregas ilusões. Águas que correm para um sem fim. Beijos que ninguém viu. Abraços escondidos em folhagens de um verde bordado a fio de ouro. Abraços que continuam vivos e ocultos.
O sagrado mistério.

Jorge C Ferreira - Mafra

A poesia é arte
para um poeta de raça
que nenhum leitor se farte
pelos poemas que ele faça

Vitalino Pinhal - Sesimbra

O dinheiro enriquece...
O conhecimento faz sábios!
A Humildade engradece
Ao sabor de puros ... lábios (...)

(JP) João da Palma - Portimão



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Seus Beijos foram presentes de Natal.

Numa véspera de Natal, pela noitinha um pai trabalhador e desesperado chega a casa, depara com a sua mulher, sentada à mesa chorando, sem comida na mesa, uma árvore de Natal quase despida e sem prendas mínimas que satisfaça o seu amado filho. O pai justifica-se que a fêria recebida fora bastante reduzida e mal chega para o sustento familiar quanto mais para prendas. O pai abre a sua sacola e retira uma bola de milho e deixa sobre a mesa, à mercê de sua mulher e filho dizendo: - Sirvam-se... Dos queixumes aos lamentos foi clima de azedume. Seu filho despercebidamente retira-se para o quarto.

A mãe atenta ficou, apercebendo-se do murmúrio que se fez sentir no quarto do seu filho, fez uma chamada de atenção para o seu marido. - Que se passa com o nosso filho? Vamos à porta escutar!...

Seus pais escutaram seu filho orando a Deus. Sem o menor ruído de barulho abriram a porta, entraram emocionados, de lágrimas soltas... De joelhos viram seu filho prostrando, este por sua vez apercebeu-se da entrada de seus pais – silenciou a oração, levantou-se e viu seus pais chorando – retomou a oração dizendo:

- “Meu Deus converte as lágrimas de meus pais em beijos de presentes” ...

Terminou a oração com Amém!

Apressadamente seus pais correram na direcção do seu amado filho, abraçando-o e presentearam-no com beijos carinhosos e de muito afecto...

Em suma:

Este filho mostrou em verdade ser um elo de ligação familiar, humilde, compreensivo e desligado dos presentes natalícios!

Pinhal Dias – (Lahnip)

A CHUVA.

Ao chmares-me inteligente
fiquei logo desconfiado
porque há muito pouca gente
que por esse nome sou chamado

Vitalino Pinhal – Sesimbra

Cai a chuva! Mansamente, sem lamúrios...
Lava a chuva! No langor das suas lágrimas...
Das casas, os telhados;
Das ruas, as calçadas...
Lavasse, também, a chuva,
Dos corações,
A mágoa que se entorna pelos olhos...

Filomena Gomes Camacho - Londres

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Amigos que nos apoiam


ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/11/20